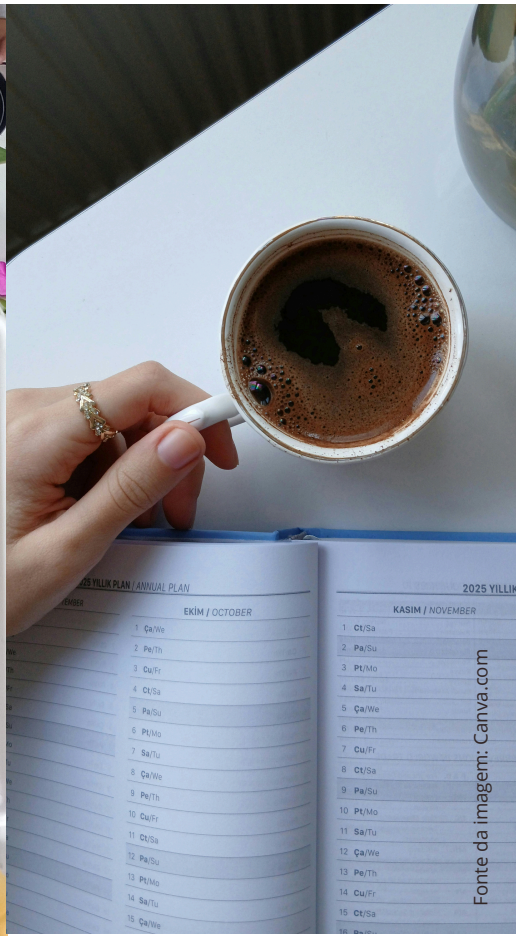


Fonte da imagem: Canva.com



Fonte da imagem: Arquivo pessoal das autoras.



Fonte da imagem: Canva.com

PLANEJAR, VIVENCIAR E REFLETIR

DESENVOLVENDO A PRÁTICA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM BASE NO DUA

LUCIANA LESSA PIRES
ELIZABETE CRISTINA COSTA RENDERS

LUCIANA LESSA PIRES
ELIZABETE CRISTINA COSTA RENDERS

PLANEJAR, VIVENCIAR E REFLETIR

DESENVOLVENDO A PRÁTICA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM BASE NO DUA

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

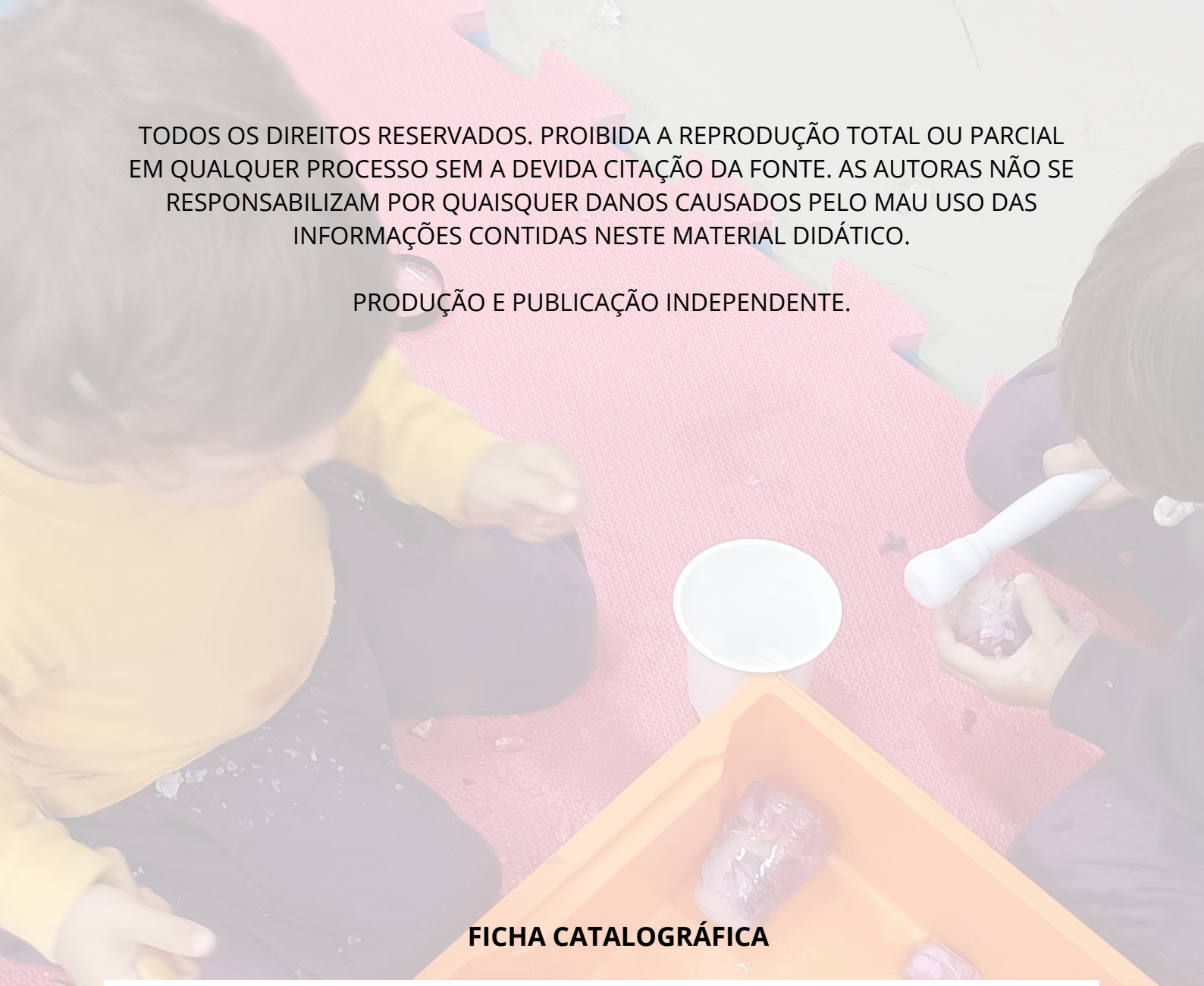
1ª edição

SÃO CAETANO DO SUL
2025

Fonte da imagem: Arquivo pessoal das autoras.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL EM QUALQUER PROCESSO SEM A DEVIDA CITAÇÃO DA FONTE. AS AUTORAS NÃO SE RESPONSABILIZAM POR QUAISQUER DANOS CAUSADOS PELO MAU USO DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE MATERIAL DIDÁTICO.

PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE.



FICHA CATALOGRÁFICA

Pires, Luciana Lessa.

PLANEJAR, VIVENCIAR E REFLETIR: DESENVOLVENDO A PRÁTICA INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM BASE NO DUA/ Luciana Lessa Pires. 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Elizabete Cristina Costa Renders.
Produto originado da dissertação intitulada: Formação docente para a prática inclusiva: Desenho Universal para Aprendizagem na Educação Infantil. (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS - Programa de Pós-graduação em Educação, São Caetano do Sul, 2025.

ISBN 978-65-01-86866-0

1.Educação Inclusiva; 2. Formação docente; 3. Desenho Universal para Aprendizagem; 4. Pedagogia das Estações; 5. Reflexão da prática pedagógica.

Fonte da imagem: Arquivo pessoal das autoras.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 04

1. **DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM, PEDAGOGIA DAS ESTAÇÕES E REALIDADE AUMENTADA: INTERFACES POSSÍVEIS** 05

2. **CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL** 06

3. **TRÊS VÍDEOS PARA PROVOCAR NOVOS OLHARES** 08

3.1 Vídeo Realidade Aumentada na Educação 08

3.2 Vídeo Desenho Universal para Aprendizagem (DUA): uma abordagem para a educação inclusiva na perspectiva da diversidade humana 09

3.3 Vídeo Pedagogia das Estações: uma abordagem para a educação inclusiva 10

4. **INSTRUMENTOS QUE AJUDAM REFLETIR A PRÁTICA** 11

4.1 Instrumento de sondagem 11

4.2 Instrumento de verificação do planejamento 12

4.3 Instrumento de verificação após a vivência 13

5. **OS SEIS ARTEFATOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO FORMATIVO** 15

6. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 16

7. **SOBRE AS AUTORAS** 17

REFERÊNCIAS 18



Fonte da imagem: Arquivo pessoal das autoras.

APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional integra a pesquisa de mestrado intitulada “Formação docente para a prática inclusiva: Desenho Universal para Aprendizagem na Educação Infantil”, defendida em 08 de dezembro de 2025. A banca examinadora foi composta pela Profª. Dra. Elizabete Cristina Costa Renders, pela Profª. Dra. Marta Regina Paulo da Silva (USCS) e pela Profª. Dra. Celia Regina Vitaliano (UEL).

Mais do que um resultado acadêmico, os seis artefatos pedagógicos nascem do diálogo com a prática docente e com os desafios reais vividos no cotidiano da Educação Infantil pelas participantes da pesquisa. Eles foram concebidos a partir da escuta sensível de professoras e coordenadoras, das reflexões coletivas ao longo da pesquisa e da necessidade de transformar inquietações do dia a dia em possibilidades concretas de ação pedagógica.

O Produto Educacional caracteriza-se como um conjunto de artefatos educacionais que objetivam oferecer suporte para a contínua formação docente nos termos do compromisso com a educação inclusiva e equitativa.

Vídeos formativos

- Realidade Aumentada na Educação
- Desenho Universal para Aprendizagem (DUA)
- Pedagogia das Estações

Instrumentos reflexivos

- Instrumento de sondagem
- Instrumento de verificação do planejamento
- Instrumento de verificação após a vivência

O principal propósito deste Produto Educacional é apoiar a formação continuada de professores e gestores para a prática inclusiva, a partir de uma perspectiva que reconhece e valoriza a diversidade das crianças. Os artefatos educacionais foram pensados para favorecer a reflexão sobre o planejar, o vivenciar e o refletir da prática pedagógica, fortalecendo processos formativos que articulam teoria, experiência e contexto escolar.

Destinado a docentes e gestores da Educação Infantil, este Produto Educacional também dialoga com estudantes de licenciatura e demais profissionais interessados em aprofundar discussões sobre inclusão, planejamento pedagógico e desenvolvimento profissional docente. Ao longo das seções, o leitor será convidado a compreender os fundamentos, a construção e intencionalidade formativa dos artefatos educacionais.

1. DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM, PEDAGOGIA DAS ESTAÇÕES E REALIDADE AUMENTADA: INTERFACES POSSÍVEIS

Pensar a inclusão na Educação Infantil implica reconhecer, antes de tudo, que as crianças aprendem de formas diferentes, em ritmos distintos e a partir de múltiplas experiências. É nesse cenário que o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), a Pedagogia das Estações e a Realidade Aumentada (RA) se encontram, compondo um campo fértil para práticas pedagógicas mais flexíveis, sensíveis e equitativas.

O **DUA** propõe que o planejamento pedagógico considere, desde o início, a diversidade presente nas salas de aula. Mais do que adaptar propostas posteriormente, o DUA convida professores e professoras a desenhar experiências acessíveis a todos, oferecendo múltiplas formas de engajamento, representação e ação e expressão (CAST, 2024). Essa abordagem reconhece a variabilidade como característica central da aprendizagem humana, compreendendo que as diferenças não são exceções, mas a regra (Rose et al., 2014).

Nesse sentido, planejar com base no DUA significa antecipar barreiras e ampliar acessos, transformando o currículo em um percurso mais justo e responsivo às singularidades das crianças (Costa-Renders, 2023). Trata-se de uma mudança de olhar: da padronização para a pluralidade, da homogeneidade para a diversidade.

A **Pedagogia das Estações**, proposta por Costa-Renders (2019), dialoga diretamente com essa concepção ao romper com a monocultura do tempo e do espaço escolares. Inspirada no movimento cíclico das estações do ano, essa abordagem propõe a organização de estações de aprendizagem simultâneas, que respeitam as diferentes temporalidades, corporalidades e modos de aprender das crianças. Cada estação — verão, outono, inverno e primavera — convida a experiências distintas, que podem ser vividas de forma não linear, permitindo escolhas, retomadas e aprofundamentos.

Ao valorizar a simultaneidade, a multitemporalidade e a aprendizagem narrativa, a Pedagogia das Estações amplia as possibilidades de participação e pertencimento, criando um currículo aberto, vivo e em constante reconstrução (Costa-Renders, 2019). Essa perspectiva se articula aos princípios do DUA ao reconhecer que não há um único caminho válido para aprender, mas múltiplas trajetórias possíveis.

É justamente nesse espaço de ampliação das experiências pedagógicas que a **Realidade Aumentada (RA)** se insere como uma potente aliada. A RA combina elementos do mundo real com o digital de forma interativa, permitindo que conceitos abstratos se tornem visíveis, manipuláveis e significativos (Carolei; Tori, 2014; LabTec/UFSC, s.d.). Ao integrar imagens tridimensionais, sons e animações ao ambiente físico, essa tecnologia favorece experiências investigativas, sensoriais e multimodais.

Quando articulada ao DUA, a Realidade Aumentada potencializa especialmente dois de seus princípios: o engajamento e a representação. As experiências interativas despertam curiosidade, interesse e motivação, ao mesmo tempo em que oferecem diferentes formas de acesso à informação — visual, auditiva e sensorial — ampliando as possibilidades de compreensão (CAST, 2024; Narciso et al., 2024).

No contexto da Pedagogia das Estações, a RA pode ser integrada como mais uma camada de mediação pedagógica, sem substituir a materialidade, o brincar ou a experimentação concreta. Ela enriquece as vivências, tornando visível aquilo que não se vê a olho nu e dialogando com a curiosidade natural das crianças, como nos processos científicos, nas transformações da natureza ou nas descobertas do cotidiano.

Assim, ao aproximar o Desenho Universal para Aprendizagem, a Pedagogia das Estações e a Realidade Aumentada, constrói-se um horizonte pedagógico que valoriza a diversidade, respeita os tempos do aprender e amplia as formas de participação. Essa articulação fortalece práticas inclusivas na Educação Infantil ao reconhecer que planejar, vivenciar e refletir são movimentos indissociáveis na construção de uma escola equitativa, sensível e aberta às singularidades de todas as crianças.

2. CONSTRUÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A construção deste Produto Educacional esteve diretamente vinculada ao percurso da pesquisa de campo e às experiências formativas vividas com professoras e coordenadoras da Educação Infantil. Os artefatos educacionais não foram pensados de forma isolada, mas elaborados e utilizados ao longo do processo investigativo, em diálogo constante com a prática docente e com os desafios concretos do cotidiano escolar das participantes da pesquisa.

A pesquisa orientou-se pela Pesquisa de Desenvolvimento (Design-Based Research – DBR), metodologia aplicada que busca promover transformações na prática educacional ao articular teoria e prática em contextos reais (Matta et al., 2014). Essa perspectiva possibilitou que os artefatos educacionais fossem concebidos e testados

ao longo da investigação, com participação ativa das docentes, fortalecendo seu caráter formativo.

De modo conjunto, a investigação dialogou com a Pesquisa Narrativa, ao reconhecer a importância da escuta das experiências docentes e da reflexão sobre o vivido. As narrativas produzidas a partir dos instrumentos reflexivos permitiram compreender os sentidos atribuídos pelas participantes às propostas inclusivas e às próprias práticas pedagógicas, favorecendo um processo formativo ancorado na experiência

Na Etapa I da pesquisa de campo, dedicada aos encontros formativos, os artefatos educacionais assumiram a função de provocar reflexões iniciais e ampliar repertórios conceituais. Nesse momento, foram utilizados três vídeos formativos — sobre o DUA, a Pedagogia das Estações e a Realidade Aumentada — juntamente com o instrumento de sondagem. Os vídeos, produzidos em formato de *motion graphics*, buscaram apresentar conceitos-chave de maneira acessível, visualmente atrativa e conectada à realidade da Educação Infantil, favorecendo múltiplas formas de compreensão e engajamento. Já o instrumento de sondagem teve como objetivo convidar as participantes a refletirem sobre suas concepções, práticas e percepções acerca da inclusão, funcionando como um ponto de partida para o processo formativo.

Na Etapa II da pesquisa, o foco deslocou-se para a reflexão mais aprofundada sobre o planejamento e sobre a prática pedagógica vivenciada com as crianças. Nesse momento, entraram em cena os dois instrumentos de verificação: um voltado à reflexão do planejamento das propostas e outro destinado à análise da vivência após sua realização. Esses instrumentos foram utilizados como apoio para que as docentes pudessem observar, registrar e analisar as escolhas pedagógicas realizadas, as respostas das crianças e as condições de participação e acessibilidade oferecidas nas propostas desenvolvidas.

Tanto os vídeos quanto os instrumentos foram concebidos a partir dos princípios do DUA, articulados à Pedagogia das Estações e ao uso pedagógico da Realidade Aumentada. Essa articulação buscou traduzir conceitos teóricos em artefatos educacionais concretos, capazes de orientar o olhar docente para a diversidade, a variabilidade das aprendizagens e a necessidade de práticas flexíveis e intencionais.

Assim, a construção do Produto Educacional configurou-se como um processo formativo em si: os artefatos nasceram da pesquisa, foram testados e ressignificados na prática, e retornam, agora, ao campo educacional como possibilidades de apoio à formação continuada de professores e gestores comprometidos com uma Educação Infantil inclusiva, sensível às singularidades das crianças e aberta à reflexão permanente sobre o ensinar e o aprender.

3. TRÊS VÍDEOS PARA NOVOS OLHARES

Os três vídeos que compõem este Produto Educacional foram pensados como disparadores de reflexão, capazes de provocar novos olhares sobre a prática pedagógica inclusiva na Educação Infantil. Produzidos em formato de *motion graphics*, no *site* Canva.com. Eles combinam linguagem visual, narração, textos curtos e animações, buscando tornar conceitos teóricos acessíveis, significativos e conectados ao cotidiano escolar.

Cada vídeo aborda uma temática central da pesquisa e pode ser assistido de forma independente, embora juntos componham um percurso formativo articulado, que dialoga com o Desenho Universal para Aprendizagem, a Pedagogia das Estações e a Realidade Aumentada.

3.1 Vídeo Realidade Aumentada na Educação

(Duração: 4 minutos e 31 segundos)

Aponte sua câmera para acessar o vídeo



Este vídeo apresenta a Realidade Aumentada como uma tecnologia educativa que amplia as formas de interação das crianças com o conhecimento. A narrativa inicia contextualizando, de maneira simples e clara, o que é a Realidade Aumentada e como ela se diferencia de outras tecnologias digitais, destacando sua capacidade de sobrepor elementos virtuais ao mundo real.

Ao longo do vídeo, são exploradas as possibilidades pedagógicas da RA na educação, com ênfase no projeto RA nas Escolas, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os cards digitais do projeto são apresentados como recursos acessíveis e interativos, capazes de tornar visíveis fenômenos abstratos, enriquecer experiências investigativas e despertar a curiosidade das crianças por meio de estímulos visuais, sonoros e sensoriais.

O vídeo convida o/a docente a refletir sobre como a tecnologia, quando utilizada com intencionalidade pedagógica, pode favorecer o engajamento, a exploração e a construção de sentidos, sem substituir a experiência concreta, mas ampliando-a. A RA é apresentada, portanto, não como um fim em si mesma, mas como um recurso pedagógico para práticas inclusivas e investigativas na Educação Infantil.

3.2 Vídeo Desenho Universal para Aprendizagem (DUA): uma abordagem para a educação inclusiva na perspectiva da diversidade humana

(Duração: 4 minutos e 12 segundos)

Aponte sua câmera para acessar o vídeo



Este vídeo tem como foco o DUA e sua contribuição para a construção de práticas pedagógicas equitativas. A narrativa parte do reconhecimento de que as crianças aprendem de formas diferentes, em tempos distintos e por múltiplos caminhos, e que essa variabilidade deve ser considerada como ponto de partida do planejamento pedagógico.

De maneira didática, o vídeo apresenta os três princípios do DUA — engajamento, representação e ação e expressão — ilustrando como eles podem orientar escolhas pedagógicas flexíveis e inclusivas. Ao longo da animação, são apresentados exemplos que ajudam o(a) educador(a) a compreender como pequenas decisões no planejamento podem ampliar as possibilidades de participação de todas as crianças.

O vídeo reforça a ideia de que o DUA não trata do criar adaptações pontuais, mas do planejar, desde o início, propostas acessíveis que contemplem diferentes formas de aprender, de se envolver e de expressar conhecimentos. Assim, convida professores(as) e gestores(as) a repensarem suas práticas à luz da diversidade humana, fortalecendo uma postura pedagógica sensível, ética e inclusiva.

3.3 Vídeo Pedagogia das Estações: uma abordagem para a educação inclusiva

(Duração: 2 minutos e 29 segundos)

Aponte sua câmera
para acessar o vídeo



Já este vídeo propõe uma reflexão sobre o tempo, o espaço e a organização das experiências educativas na Educação Infantil, a partir da metáfora da Pedagogia das Estações. A narrativa apresenta as estações de aprendizagem como representações simbólicas dos diferentes ritmos, modos e intensidades do aprender.

Ao longo do vídeo, a simultaneidade das estações é apresentada como uma alternativa à lógica homogênea e linear do ensino, convidando o(a) educador(a) a reconhecer que as crianças não aprendem todas da mesma forma, nem no mesmo tempo. Cada estação simboliza possibilidades diversas de vivência: ações coletivas, experiências sensoriais, momentos investigativos e tempos de maior introspecção.

Mais do que uma organização física do espaço, a Pedagogia das Estações (Costa-Renders, 2019) é apresentada como uma postura pedagógica que valoriza a pluralidade, a autonomia e o respeito às multitemporalidades da aprendizagem. O vídeo convida o(a) professor(a) a enxergar o planejamento como um movimento aberto, flexível e cíclico, no qual as crianças podem transitar entre diferentes experiências, construindo sentidos a partir de seus próprios percursos.

4. INSTRUMENTOS QUE AJUDAM REFLETIR A PRÁTICA

Além dos vídeos formativos, este Produto Educacional é composto por três instrumentos reflexivos que foram concebidos para apoiar professores(as) e gestores(as) no exercício contínuo de pensar, repensar e qualificar a prática pedagógica inclusiva. Fundamentados nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem, esses instrumentos atuam como guias de reflexão, favorecendo um olhar mais atento à diversidade das crianças e às decisões pedagógicas tomadas ao longo do planejamento e das vivências.

4.1 Instrumento de sondagem: olhar para a prática já vivida

O instrumento de sondagem foi elaborado para provocar uma reflexão inicial sobre a prática docente inclusiva, a partir de experiências já realizadas. Seu objetivo é favorecer o autoconhecimento profissional, convidando o(a) professor(a) a revisitar concepções, escolhas pedagógicas e percepções sobre a aprendizagem das crianças. A seguir, convidamos você a conhecer este instrumento e iniciar uma reflexão sobre sua prática docente inclusiva.

- **Engajamento**

1. De alguma forma, os interesses das crianças da turma foram considerados no planejamento dessa vivência? Se sim, quais interesses foram levados em conta?
2. Houve a possibilidade de autonomia por parte das crianças ao vivenciar essa proposta? Se sim, detalhe as situações em que a autonomia foi oportunizada.
3. Houve uma ou mais crianças que não se engajaram ou perderam o interesse rapidamente nessa proposta? Se sim, o que você faria de diferente para que essas crianças permanecessem engajadas?

- **Representação**

1. Quais formas de representação utilizou para apresentar o conteúdo nessa vivência? (imagens, objetos, sons, experiências sensoriais, vídeos, entre outros). Liste os recursos empregados e justifique suas escolhas.
2. Além das que listou na questão anterior, quais outras formas de representação você tem inserido em seu planejamento? Justifique a escolha desses recursos.

- **Ação e Expressão**

1. Por meio dessa vivência, você possibilitou que as crianças pudessem se expressar de diferentes maneiras (movimento, fala, desenho, exploração com o corpo, entre outras)? Liste as formas de expressão observadas nessa proposta.
2. Sua turma de crianças têm maior tendência a expressar suas ideias, emoções e conhecimentos de que maneiras?

4.2 Instrumento de verificação do planejamento: refletir antes de vivenciar

O instrumento de verificação do planejamento foi pensado para apoiar o(a) professor(a) no momento de organizar suas propostas pedagógicas, funcionando como um guia reflexivo que antecede a ação. Ele convida o(a) docente a considerar, de forma intencional, se o planejamento contempla múltiplas formas de engajamento, representação e ação e expressão, conforme orienta o DUA.

Ao responder às questões, o professor é incentivado a antecipar possíveis barreiras à participação das crianças e a pensar em estratégias que ampliem o acesso, a autonomia e o envolvimento de todos. Trata-se de um instrumento que não prescreve modelos prontos, mas ajuda a manter em foco princípios essenciais para a construção de propostas equitativas e sensíveis à diversidade infantil. A seguir, convidamos você a conhecer este instrumento e refletir sobre o planejamento, antecipando escolhas pedagógicas equitativas.

- **Engajamento** – "O porquê" das vivências

1. As estações de aprendizagem propostas favorecem o despertar da curiosidade e do interesse das crianças de maneiras diferentes? Quais elementos sensoriais você pretende utilizar para isso?
2. Haverá possibilidade de escolha pelas crianças quanto à ordem ou tempo em cada estação de aprendizagem?
3. De alguma forma, os interesses das crianças da turma foram considerados no planejamento dessa vivência? Se sim, quais interesses foram levados em conta?
4. Como os cards da RA serão oferecidos para manter o encantamento e o envolvimento? Descreva.

- **Representação** – "O quê" está sendo oferecido

1. Você acredita que as diferentes formas de apresentar o conteúdo (linguagem corporal, imagens, objetos, experiências sensoriais) que planejou para as estações de aprendizagem, incluíram as diferentes formas de aprender da sua turma? Sim, em parte ou não? Liste quais formas de apresentar o conteúdo, você considera que atende melhor a sua turma.
2. Você considera que o conteúdo dos cards da RA (imagem impressa e imagem virtual tridimensional) será acessível para todas as crianças da turma? Sim, em parte ou não? Descreva as estratégias previstas para mediação ou adaptação.

- **Ação e Expressão –** "O como" as crianças participam

1. As estações de aprendizagem permitem diferentes formas de expressão (movimento, fala, desenho, exploração com o corpo, entre outras)? Liste as formas de expressões esperadas para cada estação de aprendizagem.
2. Como se imagina que as crianças irão se organizar (autonomia, pequenos grupos)? Há espaço para diferentes formas de participação?

4.3 Instrumento de verificação após a vivência: refletir sobre o vivido

Este instrumento foi elaborado para apoiar a reflexão após a realização da proposta pedagógica. A partir das observações e dos registros das vivências com as crianças, ele convida o(a) professor(a) a analisar o que aconteceu na prática: quem participou, de que forma, quais interesses emergiram, que barreiras foram identificadas e quais possibilidades se abriram.

Esse instrumento favorece uma leitura mais cuidadosa das interações, dos gestos, das escolhas e das respostas das crianças, reconhecendo-as como protagonistas do processo educativo. Além disso, estimula o(a) docente a pensar em modificações, compreendendo a vivência pedagógica como um movimento contínuo, que pode ser revisitado e enriquecido em novas experiências. A seguir, convidamos você a conhecer este instrumento e revisitar a prática a partir do que foi vivido com as crianças.

- **Engajamento** – "O porquê" das vivências

1. As estações de aprendizagem propostas despertaram o interesse e a curiosidade das crianças de formas diferentes? Sim, não ou em parte? Compartilhe um pouco sobre como isso aconteceu em cada uma das estações.
2. Qual estação de aprendizagem se destacou para as crianças? Conte um pouco sobre a sua percepção.
3. Houve alguma estação de aprendizagem em que as crianças não se interessaram ou perderam o interesse rapidamente?
4. As crianças puderam escolher por onde começar ou com qual estação de aprendizagem se envolver mais profundamente? Se não puderam, descreva o motivo.

5. As imagens em movimento e os elementos digitais da RA contribuíram para manter o encantamento e o envolvimento das crianças? Sim, não ou em parte? Conte um pouco sobre como a RA contribuiu nessa vivência.

- **Representação** – "O quê" está sendo oferecido

1. Após a primeira vivência da proposta, você percebeu que poderia oferecer uma forma/meio diferente de apresentar o conteúdo para dar mais significado às crianças da sua turma? (ex: imagens, objetos, sons, experiências sensoriais). Se sim, descreva quais.
2. As crianças se interessaram em conhecer o texto do card da RA? Se sim, houve necessidade de adaptações ou mediação? Sim, em parte, não? Descreva.
3. Os recursos de cada estação de aprendizagem (imagens, sons, objetos, espaços) ajudaram todas as crianças a entender e se envolver com a proposta, mesmo com diferentes formas de aprender?

- **Ação e Expressão** – "O como" as crianças participam

1. Todas as crianças puderam fazer uso da Realidade Aumentada ou foi necessário algum tipo de adaptação ou apoio? Se foi necessário adaptações ou apoio, descreva quais.
2. De que forma as crianças organizaram suas ações durante a experiência: de maneira autônoma, em pequenos grupos ou ambas? Qual forma se destacou? Descreva como isso aconteceu.

- **Reflexão Geral**

1. As estações de aprendizagem propostas apresentam variedade real entre si, com objetivos, materiais e linguagens diferentes, atendendo à diversidade da turma?
2. A RA (card impresso e imagem virtual) foi acessível para todas as crianças da sua turma?
3. Na sua percepção, a proposta foi acessível, inclusiva e equitativa? Conte um pouco sobre os motivos que te levaram a considerar (ou não) dessa forma.

Embora cada instrumento cumpra uma função específica no processo formativo, todos compartilham uma mesma lógica estruturante: favorecer a escuta sensível das práticas pedagógicas, ampliar a consciência docente sobre a diversidade presente na sala de aula e apoiar a tomada de decisões fundamentadas no DUA, fortalecendo assim a construção de práticas equitativas e responsivas às singularidades das crianças.

5. OS SEIS ARTEFATOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO FORMATIVO

Os seis artefatos educacionais que compõem este Produto foram pensados para integrar processos formativos que valorizam o diálogo, a escuta e a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica. Seu potencial formativo se amplia quando utilizados em espaços de encontro entre professores(as) e gestores(as), como reuniões pedagógicas, Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) ou formações temáticas organizadas pela escola ou pela rede.

Uma possibilidade de inserção dos artefatos é a organização de ciclos formativos, nos quais cada vídeo atua como um disparador de reflexões teóricas e práticas. Após a exibição, os instrumentos reflexivos podem ser utilizados para analisar planejamentos já realizados ou vivências pedagógicas desenvolvidas com as crianças, favorecendo conexões entre os conceitos apresentados e o cotidiano escolar.

Outra estratégia consiste na constituição de grupos de estudo, nos quais os docentes assistem aos vídeos previamente e, durante o encontro formativo, compartilham percepções, dúvidas e experiências concretas de suas turmas. Nesse contexto, os instrumentos funcionam como guias para aprofundar a reflexão, ajudando o grupo a olhar para a prática com mais intencionalidade e sensibilidade à diversidade das crianças.

Também se mostra potente a realização de oficinas práticas, nas quais professores(as) e gestores(as) são convidados a planejar, revisar ou reorganizar propostas pedagógicas a partir dos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem e da Pedagogia das Estações. Essas oficinas estimulam a construção colaborativa, a troca de saberes e o fortalecimento de uma cultura formativa baseada na experimentação, na escuta e no aprendizado coletivo.

Embora concebidos no contexto da Educação Infantil, os pressupostos do Desenho Universal para Aprendizagem, da Pedagogia das Estações e o uso pedagógico da Realidade Aumentada não se restringem a essa etapa. As abordagens e o recurso tecnológico apresentados dialogam com diferentes níveis, assim como os instrumentos reflexivos podem ser reformulados para apoiar a reflexão da prática docente em outros contextos educativos, respeitando as especificidades dos sujeitos, dos currículos e das realidades escolares.

Ao serem inseridos nesses diferentes contextos, os artefatos educacionais favorecem a continuidade dos processos formativos, fortalecem o vínculo entre teoria e prática e ampliam as possibilidades de construção de práticas pedagógicas inclusivas, acessíveis.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Produto Educacional foi concebido a partir do compromisso com uma formação docente que reconhece a diversidade como princípio e a inclusão como prática construída no cotidiano da Educação Infantil. Ao longo deste material pedagógico, buscamos evidenciar que planejar, vivenciar e refletir não são etapas isoladas, mas dimensões indissociáveis de um processo formativo que se fortalece no diálogo entre teoria, experiência e contexto escolar.

Os seis artefatos educacionais apresentados — três vídeos formativos e três instrumentos reflexivos — nasceram do encontro com professoras e gestoras, de suas inquietações, saberes e desafios reais. Mais do que oferecer respostas prontas, esses artefatos convidam ao questionamento, à revisão de concepções e à ampliação do olhar para as múltiplas formas de aprender, participar e se expressar das crianças. Nesse sentido, o DUA, a Pedagogia das Estações e a Realidade Aumentada se articulam como possibilidades que ampliam o repertório docente e favorecem práticas flexíveis, acessíveis e sensíveis às singularidades infantis.

A experiência formativa que deu origem a este produto educacional evidenciou que a formação continuada, quando construída de modo dialógico e colaborativo, pode provocar deslocamentos significativos na forma como professores(as) e gestores(as) pensam o planejamento, organizam os tempos e espaços e observam as crianças em ação. A reflexão orientada, mediada pelos instrumentos, mostrou-se potente para transformar a prática em objeto de análise, aprendizagem e reinvenção.

Por fim, esperamos que este Produto Educacional possa inspirar novos percursos formativos, fortalecer espaços coletivos de estudo e contribuir para a construção de uma cultura escolar que valorize a diversidade desde a Educação Infantil. Que os artefatos aqui apresentados sejam compreendidos como convites ao movimento, à escuta e à construção compartilhada de práticas inclusivas, nas quais todas as crianças tenham garantido o direito de aprender, participar e pertencer.

8. SOBRE AS AUTORAS



Luciana Lessa Pires, Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Possui especialização em Educação Infantil pela Universidade Anhembi Morumbi. Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto. É Bacharel em Administração pela Faculdade Anhanguera de São Caetano. Desde 2022 atua como professora polivalente da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental I. Integrante do grupo de pesquisa Acessi (Acessibilidade escolar e inclusão social). Busca ampliar o conhecimento por meio da formação continuada a fim de aprimorar habilidades e competências de modo a potencializar o próprio desenvolvimento assim como os de seus discentes.



Elizabete Cristina Costa Renders, Pós Doutora e Doutora em Educação na área de Ensino e Práticas Culturais pela Unicamp, com pesquisas desenvolvidas sobre a educação inclusiva e equitativa. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Caetano do Sul (USCS). É líder do grupo de pesquisa Acessi (Acessibilidade escolar e inclusão social) e membro do grupo diretor do INCLUDE - rede internacional de colaboração em pesquisa sobre o desenho universal para aprendizagem. Coordenadora do Laboratório de Práticas Educacionais Inclusivas da USCS. Participa como consultora ad hoc da FAPESP, CAPES, WERA, entre outras agências. Em suas pesquisas, destacam-se temas como: educação inclusiva, design pedagogico, desenho universal para aprendizagem, epistemologias emergentes, formação de professores, educação especial na perspectiva inclusiva, universidade inclusiva.

REFERÊNCIAS

CAROLEI, P.; TORI, R. Gamificação Aumentada Explorando a realidade aumentada em atividades lúdicas de aprendizagem. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, [s.l], n. 9, p. 14-35, 2014. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/52683. Acesso em: 10 jan. 2025.

CAST. **Universal design for learning**. Massachusetts, 2024. Disponível em: https://www.cast.org/. Acesso em: 13 mai. 2024.

COSTA-RENDERS, E. C. Pedagogy of Seasons and UDL: the multiple temporalities of learning involving the university as a whole. In: BRACKEN, S.; NOVAK, K . (org.). **Transforming Higher Education Through Universal Design for Learning an International Perspective.** 1ed. London: Routledge, v. 1, p. 159-178, 2019.

COSTA-RENDERS, E. C. Universal Design for Learning in the Context of Brazilian Education: Challenges and Possibilities in Inclusive Education. In: KOREEDA, K. et al. **Building Inclusive Education in K-12 Classrooms and Higher Education: Theories and Principles**. Hershey: IGI Global, 2023.

LabTec/UFSC. Laboratório de Tecnologias Computacionais da Universidade Federal de Santa Catarina. **Projeto RA nas escolas.** [s.l.], [s.d.]. Disponível em: https://raescolas.ufsc.br/. Acesso em: 20 jun. 2025.

MATTA, A. E. R.; SILVA, F. de P. S. da; BOAVENTURA, E. M. Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em Educação do século XXI. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, [s.l.], v. 23, n. 42, p. 23–36, 2014. DOI: 10.21879/faeeba2358-0194.2014.v23.n42.p23-36. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/1025. Acesso em: 25 nov. 2024.

NARCISO, R.; et al. A realidade aumentada na educação infantil: uma abordagem lúdica para o aprendizado inicial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s.l.], v. 10, n. 3, p. 828–843, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i3.13065. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13065. Acesso em: 7 jan. 2025.

ROSE, D.; MEYER, A.; GORDON, D. **Universal design for learning: Theory and practices.** Wakefield, MA: CAST, 2014.